

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

ACADEMIA DE MÚSICA DA

O

S

S

p

e

Temporada 2025

18 de maio

18 DE MAIO,
DOMINGO, 18H00

Sala São Paulo

Orquestra Acadêmica da Osesp
Orquestra Jovem do Estado de São Paulo - Ojesp
Colin Currie REGENTE E PERCUSSÃO

ANNA MEREDITH [1978]
Nautilus [Náutilo] [ARRANJO DE JACK ROSS] [2011]
6 MINUTOS

HELEN GRIME [1981]
Near midnight [Perto da meia-noite] [2012]
12 MINUTOS

LOUIS ANDRIESSEN [1939-2021]
Tapdance [2013]
15 MINUTOS

JAMES MACMILLAN [1959]
The confession of Isobel Gowdie
[A confissão de Isobel Gowdie] [1990]
26 MINUTOS

ANNA MEREDITH

LONDRES, INGLATERRA, 1978

Nautilus [Náutilo] [ARRANJO DE JACK ROSS] [2011]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS, 2 CLARINETES, CLARONE, 2 FAGOTES, 4 TROMPAS, 4 TROMPETES, 3 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO (XILOFONE, MARIMBA, CAMPANA, CAIXA, BUMBO, TAMBOR DE CHÃO) E CORDAS.

A música de concerto contemporânea, a música eletrônica e o rock experimental convivem lado a lado na cabeça de Anna Meredith, uma das poucas compositoras que pode ser tocada tanto no BBC Proms como em trilhas sonoras de séries da Netflix. Ela é certamente uma das artistas britânicas mais versáteis da atualidade, e *Nautilus* talvez seja o melhor exemplo dessa característica em suas obras. Lançada primeiro em versão eletrônica como parte de seu premiado álbum *Varmints* [2016], a peça também pode ser escutada em apresentações ao vivo de sua banda ou então num arranjo para quarteto de cordas gravado pelo Ligeti Quartet para o álbum *Nuc* [2023]. Em 2021, o guitarrista Jack Ross, um dos companheiros de banda de Meredith, transpôs a energia implacável de *Nautilus* para a Sinfônica de Lahti, da Finlândia. Desde então a peça passou a integrar o repertório de orquestras mundo afora.

Anna Meredith afirma que a inspiração para *Nautilus* partiu da experiência corporal de estar em uma praia na Escócia caminhando sem parar, mas pisando a cada momento em um tipo de solo diferente. De fato, a peça evoca a sensação vertiginosa de avançar sem sair do lugar. O título, por sua vez, remete a uma espécie antiquíssima de moluscos dotados de conchas geometricamente perfeitas.

Nautilus começa com uma fanfarra nos metais, que logo dá lugar a uma sequência cada vez mais complexa de escalas ascendentes. A certa altura, o padrão é interrompido e, em seguida, escutamos uma melodia ameaçadora tocada no registro grave da orquestra. A peça ganha ainda mais intensidade com a entrada da percussão, numa simples e poderosa batida roqueira. No final apoteótico, tudo isso é sobreposto em uma única massa sonora.

Paulo Sampaio

DOCTORANDO EM MÚSICA E MESTRE EM FILOSOFIA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. EM 2024, SE FORMOU NO CURSO LIVRE DE REDAÇÃO E CRÍTICA MUSICAL DA ACADEMIA DE MÚSICA DA OSESP.



A compositora Anna Meredith.

HELEN GRIME

YORK, INGLATERRA, 1981

Near midnight [Perto da meia-noite] [2012]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 3 FLAUTAS, 3 OBOÉS, 3 CLARINETES, CLARONE, 3 FAGOTES, 4 TROMPAS, 3 TROMPETES, 4 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO (VIBRAFONE, TAM-TAM, MARIMBA, XILOFONE, BUMBO, PRATO SUSPENSO, GONGO, WOODBLOCKS, CAMPANA, GLOCKENSPIEL), HARPA, CELESTA E CORDAS.

“Jorros de som, sem fim, sem parar” emanam dos sinos de uma velha igreja. Mas não há ninguém por perto para escutá-los, e as badaladas desaparecem na noite indiferente. Helen Grime se encantou com essa imagem do poema “Week-night service”, de D. H. Lawrence, e procurou captar algo de sua melancolia em *Near midnight*. Não por acaso, a peça começa com um dobrar de sinos, que parece ecoar pelo registro grave da orquestra. Os murmúrios soturnos dos contrabaixos e da harpa são então atravessados por gestos ascendentes cada vez mais velozes, até que a energia acumulada explode em um breve dueto de trompetes.

As texturas orquestrais intrincadas e os pequenos solos que delas se destacam aqui e ali fazem de *Near midnight* um desafio tanto para o regente como para os instrumentistas. Para o ouvinte, porém, não é trabalho algum se entregar ao fluxo de sonoridades, que é de uma riqueza de detalhes comparável à que encontramos em vanguardistas como Pierre Boulez e György Ligeti. Tudo aqui é expressivo e, por vezes, ficamos com a impressão de que a música expressa tudo ao mesmo tempo, em camadas sobrepostas de lirismo, violência e ternura.



A compositora Helen Grime.

Near midnight foi a primeira obra composta durante o período de Grime como compositora associada da Hallé Orchestra, uma das mais antigas da Inglaterra. Desde então, ela também atuou como compositora em residência no Wigmore Hall, além de lecionar na Royal Academy of Music. Grime já teve obras encomendadas por diversos grupos especializados em música contemporânea e também por algumas das orquestras mais importantes do mundo, como a Sinfônica de Londres. Hoje, com 43 anos de idade, a compositora escocesa vem se consolidando como um dos grandes destaques de sua geração.

Paulo Sampaio

LOUIS ANDRIESSEN

UTRECHT, PAÍSES BAIXOS, 1939 – WEESP, PAÍSES BAIXOS, 2021

Tapdance [2013]

ORQUESTRAÇÃO: 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS, 2 CLARINETES, CLARONE, 2 TROMPAS, 2 TROMPETES, 2 TROMBONES, PERCUSSÃO (VIBRAFONE, GÜIRO, PRATO SUSPENSO, GONGO, TAMBOR DE FENDA, BLOCO DE AREIA, BONGO), PIANO, HARPA, SAXOFONE, SAXOFONE ALTO, BAIXO ELÉTRICO E CORDAS.

Depois de assimilar linguagens modernistas em voga durante sua juventude, como o neoclassicismo e o serialismo, Louis Andriessen tomou a vida musical holandesa de assalto. Em 1969, *l'enfant terrible* chegou a receber uma ordem de prisão por tentar sabotar um concerto da Orquestra Real do Concertgebouw com gritos e buzinas, em um protesto contra a ausência de música contemporânea na instituição. Essa mesma rebeldia se reflete mais adiante em suas obras de conteúdo político – como *Workers union* [1975] – e em seu interesse por formações instrumentais inovadoras, que misturam, entre outras coisas, sintetizadores e harpas, guitarras elétricas e oboés – como ilustram *De Staat* [1972-1976] e *De Stijl* [1984-1985].

A música voraz de Andriessen não se encaixa em nenhuma escola composicional estabelecida, podendo ir das vanguardas europeias ao jazz, do minimalismo norte-americano ao boogie-woogie. Ainda assim sua voz original conseguiu se impor e vem sendo cada vez mais reconhecida internacionalmente. Em 2014, seus 75 anos de vida foram celebrados com uma série de concertos, incluindo a estreia de *Tapdance*, que teve lugar na mesma prestigiosa sala de concertos que o compositor havia atacado décadas antes.

Escrita para Colin Currie, *Tapdance* é inspirada por referências tão díspares quanto o *Concerto para percussão e pequena orquestra* [1929] de Darius Milhaud e *Señor blues* [1956], um tema de jazz com ritmos latinos escrito por Horace Silver. Um solo de percussão imitando sons de sapateado confere um caráter surreal à primeira metade da peça, que soa como se Fred Astaire estivesse flutuando entre fragmentos para big band. Com o longo solo de marimba que vem a seguir, a música se torna mais meditativa. Por fim, assistimos à impressionante transformação do tímpano em um cantor de blues.

Paulo Sampaio

JAMES MACMILLAN

KILWINNING, ESCÓCIA, 1959

The confession of Isobel Gowdie

[A confissão de Isobel Gowdie] [1990]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS, 2 CLARINETES, CLARONE, 2 FAGOTES, CONTRAFAGOTE, 4 TROMPAS, 3 TROMPETES, 3 TROMBONES, TUBA, TÍMPANOS, PERCUSSÃO (CONGAS, TIMBALES, XILOFONE, TAM-TAM, BIGORNA, CAMPANA, BUMBO, CAIXA) E CORDAS.

Em 1662, Isobel Gowdie confessou às autoridades ter saqueado casas montada em seu cavalo voador, viajado ao centro da Terra para conspirar com a rainha das fadas e mantido relações sexuais com o diabo. Como resultado, tornou-se mais uma das vítimas da caça às bruxas que se espalhou pela Escócia durante a Reforma Protestante. Nesse período tenebroso, milhares de mulheres foram torturadas e queimadas vivas, muitas vezes diante de multidões extasiadas.

Três séculos mais tarde, James MacMillan procurou expiar os pecados cometidos pelo seu povo compondo um réquiem para Gowdie. Além de representar um ato de reparação simbólica, *The confession of Isobel Gowdie* é também um alerta para os efeitos que a paranoia e o pensamento conspiratório podem ter ainda hoje. “O impulso de caça às bruxas pode florescer em nossa própria sociedade tanto quanto nos séculos XVI e XVII”, diz ele. “Nós vimos isso no Holocausto nazista 50 anos atrás”¹.

Estreada no BBC Proms de 1990, a peça foi o primeiro grande sucesso de MacMillan e segue sendo uma boa porta de entrada para sua obra. Afinal, encontramos aqui alguns dos elementos que permeiam toda sua produção, como as melodias do folclore celta e a articulação entre temas religiosos e políticos. A composição começa em tom elegíaco e aos poucos se torna mais percussiva e agitada, até que, num de seus momentos mais dramáticos, a orquestra inteira martela 13 acordes ensurdecadores. Depois de passagens ainda mais frenéticas, o lamento do início reaparece numa versão entrecortada por golpes dissonantes. A música termina com mais um gesto impactante: um enorme crescendo de uma nota só, que tende a ficar na memória mesmo depois dos aplausos.

Paulo Sampaio

¹ Citado em COOKE, Phillip A. *The music of James MacMillan*. Woodbridge: Boydell & Brewer, 2019, p. 48.



Orquestra Acadêmica da Osesp

O desejo de formar a próxima geração de músicos para orquestras brasileiras fez com que fosse criada, em 2006, a Classe de Instrumentos da Academia de Música da Osesp – inteiramente gratuita e com bolsas de estudo. Na Academia, os jovens participam do cotidiano do grupo profissional, recebem educação teórica, artística e instrumental. Hoje, vários dos alunos que passaram pelo programa ocupam cadeiras nas principais orquestras do país, alguns deles na própria Osesp. Em 2021, as classes de Instrumento e Canto – criada em 2013 – foram reconhecidas pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo como Curso Técnico. A Orquestra Acadêmica é formada pelos atuais estudantes, alguns de seus professores e também por ex-alunos e convidados.



Orquestra Jovem do Estado de São Paulo – Ojesp

Referência tanto por seu bem-sucedido plano pedagógico, quanto por sua cuidadosa curadoria artística, a Orquestra Jovem do Estado é sinônimo de excelência musical no Brasil. Há mais de 40 anos contribui para o aprimoramento técnico e artístico dos bolsistas que a integram, ajudando-os a se prepararem para a vida profissional. Sob direção musical do maestro Cláudio Cruz, o grupo já tocou nos principais palcos e festivais do Brasil e do mundo, com a participação de renomados solistas, gravou discos e recebeu prêmios. A Orquestra Jovem do Estado é um grupo artístico ligado à Escola de Música do Estado de São Paulo – EMESP Tom Jobim, instituição da Secretaria de Cultura, Economia e Indústria Criativas do Governo do Estado de São Paulo gerida pela organização social Santa Marcelina Cultura.



Colin Currie REGENTE E PERCUSSÃO

Com uma carreira internacional consolidada como percussionista, o escocês tem se destacado também na atividade de regência, iniciada à frente do Colin Currie Group. Desde então, tem ampliado essa atuação junto a orquestras como Sinfônica de Londres, Hallé Orchestra, Asko|Schoenberg Ensemble, Britten Sinfonia, Orquestra de Câmara Escocesa, Orquestra de Câmara da Lapônia e Orquestra Acadêmica de Grafenegg. Em 2021, liderou a estreia mundial de *Traveler's prayer*, de Steve Reich, encomenda conjunta do Concertgebouw, Royal Festival Hall, Elbphilharmonie, Philharmonie de Paris, Carnegie Hall, CAL Performances e Tokyo Opera City. Na temporada 2024-2025, Currie comanda um festival dedicado a Philip Glass com a Hallé Orchestra, além de reger o Asko|Schoenberg Ensemble em turnê pelos Países Baixos em homenagem a Steve Reich. Rege também a Filarmônica de Brighton, grupos da Royal Academy of Music e do Colégio Real Galês de Música e Drama, além de estar à frente de programa com a Academia de Música da Osesp e a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo.

**Orquestra Acadêmica
da Osesp**

VIOLINO

Felipe Chaga
Sávio Chagas

VIOLA

Kinda Assis
Viktor Enzo

VIOLONCELO

Israel Marinho
Samuel Silva

FLAUTA

Christian Damiani

OBOÉ

Maicon Alves

CLARINETE

Josué Rodrigues

TROMPA

Edson Alves

TROMPETE

Kalebe Requena
Lucas do Espírito Santo

TROMBONE

Paulo Henrique

TUBA

Luciano Silva

PERCUSSÃO

Maria Fernanda Ribeiro
Guilherme Florentino

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Douglas Braga SAXOFONE
Samuel Alves SAXOFONE
Gê Côrtes BAIXO ELÉTRICO
Ariel Magno PIANO

**Orquestra Jovem do Estado de
São Paulo – Ojesp**

DIRETOR MUSICAL

Cláudio Cruz

VIOLINO

Tiago Carvalho SPALLA
Ana Elise Brakemann
Aparecido Gabriel Silva Júnior
Arthur Albencio
Arthur Dianin
Daiane Namen
Daniel Maldonado
Gabriel Eduardo de Lima
Guilherme Henrique
Gustavo Arvani
Gustavo Peres
Isaac Francisco
Isabelle Prado
Jaime Feitosa
Jhony Pereira Santos
Luiz Demétrio
Melissa Calheiros
Mihaela Cinstitu
Mirella Braga
Paola Rojas Parra
Pedro Henrique Pereira
Robert Barreto
Samuel Cavalcanti
Shamara Sena

VIOLA

Alan Faustino
André Xavier
Gabriel Souza
Joel Brandão
Jonathan Martins
Paulo Justino
Raoni Brulher
Stefany Stelet

VIOLONCELO Ana Castaldelli Gabrielle Pessoa João Pedro Tavares Lucas Sampaio Luís Ferreira Thiago Albuquerque Wallam Pimentel	TROMPETE Isaac Freitas Kauã Requena Renan Dilio	Governo do Estado de São Paulo	Fundação Osesp
		GOVERNADOR Tarcísio de Freitas	PRESIDENTE DE HONRA Fernando Henrique Cardoso
	TROMBONE Gabriel Oliveira Gui Assis João Marcos		CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Pedro Pullen Parente PRESIDENTE Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE Ana Carla Abrão Costa Célia Kochen Parnes Claudia Nascimento Luiz Lara Marcelo Kayath Mario Engler Pinto Junior Mônica Waldvogel Ney Vasconcelos Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas
CONTRABAIXO André Chilio David Moraes Guilherme Pacito João Coronato João Paulo Rocha João Pedro Reis	PERCUSSÃO Ariel Galvão Luan Francisco Samuel Guedes Thiago Martins	Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas	
		SECRETÁRIA DE ESTADO Marília Marton	
		SECRETÁRIO EXECUTIVO Marcelo Henrique Assis	
FLAUTA Kamille Vervloet Vitor Constantino	HARPA Brenda Olivieri	CHEFE DE GABINETE Daniel Scheiblich Rodrigues	COMISSÃO DE NOMEAÇÃO Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE Celso Lafer Fábio Colletti Barbosa Horacio Lafer Piva Pedro Moreira Salles
OBOÉ Guilherme Pequiá Paola G. Rodrigues	OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.	COORDENADORA DAS UNIDADES DE FORMAÇÃO CULTURAL E DIFUSÃO, BIBLIOTECAS E LEITURA Adriane Freitag David	
CLARINETE João Gabriel Leonam Reis Mariana Brito		COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO DOS CONTRATOS DE GESTÃO Marina Sequetto Pereira	DIRETOR EXECUTIVO Marcelo Lopes
FAGOTE Dayvison Gabriel John Neves Natalia Kaiti		COORDENADORA DA UNIDADE DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO Mariana de Souza Rolim	SUPERINTENDENTE GERAL Fausto A. Marcucci Arruda
TROMPA Carlos Reinato Guilherme Aquino Rafael Xavier Stella Luna		COORDENADORA DA UNIDADE DE FOMENTO E ECONOMIA CRIATIVA Liana Crocco	SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING Mariana Stanisci
			CONHEÇA TODA A EQUIPE EM: HTTPS://FUNDACAO-OSESP.ART.BR/FOESP/PT/SOBRE

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas — no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP — Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Próximos concertos

22, 23 E 24 DE MAIO
Sala São Paulo

Osesp

Thierry Fischer REGENTE
Sinfonia nº 6 em lá menor, *de Gustav Mahler*.

25 DE MAIO
Estação CCR das Artes

Coro da Osesp Coral Paulistano

Maíra Ferreira REGENTE
Tributo a Naomi Munakata.



Agenda completa e ingressos

WWW.OSESP.ART.BR

 @OESP_

 /OESP

 /VIDEOSOESP

 /@OESP

ESCUTE A OESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

WWW.FUNDACAO-OESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OESP/

Créditos de Livreto

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

MARIANA GARCIA

SUPERVISORA DE PUBLICAÇÕES

JESSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS

BERNARD BATISTA

BERNARDO CINTRA

ANA CLARA BRAIT

REVISÃO CRÍTICA DAS NOTAS: IGOR REIS REYNER

P. 5 A COMPOSITORA ANNA MEREDITH. DIVULGAÇÃO

P. 7 A COMPOSITORA HELEN GRIME. DIVULGAÇÃO

P. 10 ORQUESTRA ACADÊMICA DA OESP. © LAURA MANFREDINI

P. 11 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO – OJESP. DIVULGAÇÃO

P. 12 COLIN CURRIE. © ANDREJ GRILC

Na identidade visual da Osesp, cada cor da paleta leva o nome de um sentimento. Nesta capa, usamos *Espontaneidade*, inspirada por *Near midnight* [Perto da meia-noite] de Helen Grime.

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP 2025



REALIZAÇÃO



PRONAC: 232471